

A construção de uma matriz curricular no âmbito de uma escola municipal

Cristiane Milene Briskiewski Parenti¹

Cristiane Lumertz Klein Domingues²

Resumo: O que é e como é construída uma matriz curricular de uma escola municipal foi tema deste artigo. Muito se fala em matriz curricular escolar, que é importante, que ajuda a nortear o trabalho de professores no dia a dia. Mas, o que de fato no diz este documento, como ele é construído, e quem a constrói, são assuntos inquietantes para uma estudante de pedagogia. Sendo o problema de pesquisa: Como perceber a matriz curricular da escola? Sabe-se que os objetivos foram: Descobrir como é construída a Matriz Curricular de uma escola municipal, identificar quais as etapas desta construção e conhecer quais os profissionais que participam deste movimento. Para tanto, foi elaborado um questionário das quais todas eram sobre a matriz curricular o que seria uma matriz curricular?, como seria constituída a matriz curricular?, quem organiza a matriz curricular? e, se este documento passa pela aprovação de algum profissional? Utilizando uma metodologia que facilitou a esclarecer o objeto de pesquisa foi realizada uma entrevista com profissional atuante da área, foram levantados dados de referencial teórico e análise desses dados. Considerando a matriz curricular um documento muito importante onde há os campos de experiência e objetivos de aprendizagem, onde está descrito todo o trabalho realizado durante o ano letivo com os alunos. Nele deve conter o aceite da secretaria da educação, direção escolar e comunidade.

Palavras-chave: Matriz Curricular; Escola; Professor.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta uma pesquisa sobre matriz curricular que tem como objetivo conhecer os processos que acontecem dentro da escola e documentos que norteiam o trabalho do professor, surgiu então a necessidade de pesquisar e conhecer um pouco mais sobre a matriz curricular e como ela é construída dentro deste ambiente. Sendo o problema de pesquisa: Como perceber a matriz curricular da escola? A procura de respostas que possam deixar este papel mais claro, para nós que estamos iniciando na área docente, já ter este conhecimento esclarecido é um ótimo ganho.

¹ Centro Universitário Cesuca. Graduanda do curso de Pedagogia. E-mail: cristianeparenti_1996@hotmail.com.

² Centro Universitário Cesuca. Doutora em Teoria da Literatura. Docente do curso de Pedagogia. E-mail: cristianedomingues@cesuca.edu.br.

Para este artigo contamos com a contribuição de uma pesquisa dentro de uma escola municipal, localizada na cidade de Cachoeirinha, que aconteceu de forma online com a professora da escola.

É apresentado também referenciais teóricos que auxiliam na construção deste artigo, objetivos e justificativa desta pesquisa. O trabalho é finalizado com a metodologia, análise de dados, considerações finais e referencias. No referencial teórico, trouxemos visões de autores e informações relevantes de forma abrangente e também específicas para estudarmos o objeto de pesquisa com embasamento teórico. Assim como: Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental, a cultura da indagação, afetividade e inteligência e reflexões acerca dos currículos educacionais, função da educação, entre outros.

Com a metodologia explicamos passo a passo de como foi realizada nossa pesquisa de forma prática, quais nossos objetivos, de que instrumentos utilizamos e como decorreu. Na análise de dados, coletamos todo material, organizamos as respostas em forma de texto único e montamos de forma clara, facilitadora para a interpretação e os estudos conforme os autores do referencial teórico.

E, para finalizar, as considerações finais foi construída com os resultados obtidos na análise de dados, durante a pesquisa, estudos do referencial teórico e reflexão da importância do trabalho desenvolvido. Assim, constatando que para se construir um tópico, precisamos preparar o anterior da melhor forma, já que um interdepende do outro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR PLANEJAR

A matriz curricular não é um documento que vem pronto, ele é construído e pensado para idades e públicos específicos, com auxílio de pais, professores, secretaria de educação, conselho escolar entre outros. Este é um trabalho em equipe, e todos precisam estar cientes e motivados para esta construção, pais, professores, diretores com a mesma visão, em prol do mesmo objetivo, claro, cada um dentro dos seus limites de conhecimentos, mas que estejam dispostos a chegarem em um consenso.

Assim, o planejamento auxilia o professor em sua prática pedagógica, pois o mesmo está voltado ao significado que o educador atribui à ação de planejar e ao planejamento no cotidiano escolar. Dentre as concepções de planejamento temos o planejamento participativo que, segundo Vasconcellos (1999):

C o m p l e x o d e E n s i n o S u p e r i o r d e C a c h o e i r i n h a

É fruto da resistência e da percepção de grupos de educadores que se recusaram a fazer tal reprodução do sistema, e foram buscar alternativas de fazer educação e, portanto, de planejá-la. O saber deixa de ser considerado como propriedade de “especialistas”, passando - se a valorizar a construção, a participação, o diálogo, o poder coletivo local, a formação da consciência crítica a partir da reflexão sobre a prática da mudança. (VASCONCELLOS, 1999, p.31)

Padilha (1994, p.25), relata que damos um novo sentido a atividade de planejar quando defendemos a concepção dialógica, visto que:

[...] a razão é inseparável da emoção quando dizemos que é necessário organizar as prioridades e as ações escolares e educacionais para construir projetos e políticas emancipadoras, que nos permitam desvelar a realidade e revelar a nossa pronúncia, garantir a nossa voz...[...] O planejamento dialógico é, na verdade, uma forma de resistência e representa uma alternativa ao planejamento autoritário, burocrático, centralizado e descendente, que ganhou as estruturas dos nossos sistemas educacionais e das nossas redes escolares”. (PADILHA. 1994, p.25).

Portanto, aparece a necessidade de desenvolver não somente o conteúdo que está na matriz curricular, mas também atividades que despertam a curiosidade, imaginação e o pensamento crítico da criança. Então na hora de criar uma matriz curricular, estes devem ser pontos levados em consideração.

Todas as disciplinas podem ser abordadas por meio de uma indagação ativa, se a abordagem for valorizada, incentivada e facilitada pelo professor. É importante que as crianças se dediquem ao processo de aprendizagem e reconheçam que os conteúdos podem ser os veículos para a exploração e não apenas fatos a serem absorvidos (HART et al, 2004, p.51).

Podemos colocar aqui também a importância da aprendizagem significativa para a criança, o que traz mais significado para ela, terá mais valor, chamará mais atenção e conseqüentemente esta aprendizagem será mais rápida e consolidada com maior prazer pela criança. Padilha diz que:

[...] luta para que os educandos e educadores também sejam eles mesmos, inovação educacional tem a ver com a “construção de uma escola de melhor qualidade, que encare o ato de ensinar e de aprender com um ato prazeroso que apresente como traços principais a alegria [...] (PADILHA, 2002, p.103).

Pensar em relação as propostas dirigidas para as crianças é de forma essencial, pois devemos aplicar como desafios, observando sua capacidade de transformação e evolução diante da proposta aplicada, referente aos conteúdos estabelecidos pela matriz curricular. “Não aprendo aquilo que o outro me dá pronto. Aprendo em função daquilo que posso trabalhar sobre o que o outro me diz, ou daquilo que o objeto me mostra e descubro” (SANTINI, 2008, p. 18).

“Portanto, tudo indica que o nosso trabalho deverá, cada vez mais, orientar-se no sentido da construção do objeto via ciência, arte, ética e, principalmente, por meio da própria ação (a experiência)” (SANTINI, 2008, p. 19).

2.2 REFLEXÕES ACERCA DOS CURRÍCULOS EDUCACIONAIS E A FUNÇÃO DA EDUCAÇÃO

Para que a formação da educação do sujeito seja pensada da melhor forma também devemos levar em consideração esses aspectos e se necessário, fazer algumas alterações neste processo, deixando assim, uma prática mais acessível e realista principalmente dentro de escolas municipais e estaduais. Criando assim um currículo que consiga atender todos a população escolar brasileira, seja em bairros nobres ou mais carentes onde a informação deve chegar com o mesmo efeito.

De acordo com o site do MEC (Ministério da educação e cultura) a Base Nacional Comum curricular (BNCC) são os conteúdos que norteiam a matriz curricular. Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil. A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Prevista em lei, ela deve ser obrigatoriamente observada na elaboração e implementação de currículos das redes públicas e privadas, urbanas e rurais. De acordo com o MEC, a importância da BNCC é que a partir do momento em que se determina com clareza o que os alunos têm direito de aprender, ajudará a melhorar a qualidade do ensino em todo o Brasil. Como referência comum para todos os sistemas de ensino, a BNCC contribui para promover a equidade educacional. (BRASIL, 2018).

A BNCC é uma política de Estado e não de um governo construída de maneira democrática e colaborativa, por meio de um processo iniciado em 2015. Seu processo de elaboração foi conduzido pelo MEC, CONSED, UNDIME e CNE, com a participação da sociedade civil, de professores e de gestores. Durante o processo de elaboração do documento,

houve três etapas de revisão, a partir de sugestões de aprimoramento feitas por especialistas, por educadores e pela sociedade. A versão final da BNCC foi homologada em dezembro de 2017, pelo Ministro da Educação. (BRASIL, 2018).

Desta forma, a BNCC está estruturada da seguinte forma: 10 competências gerais que os alunos devem desenvolver durante todas as etapas da Educação Básica e que norteiam as aprendizagens em todas as áreas do conhecimento; Direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil (conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se); Cinco campos de experiência na Educação Infantil, nos quais as interações e brincadeiras constituem os eixos estruturantes da prática pedagógica (O eu, outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações); Competências específicas de cada área do conhecimento e componentes curriculares do Ensino Fundamental, as quais estão relacionadas às competências gerais; Conhecimentos e habilidades que todos os alunos devem desenvolver no Ensino Fundamental organizados ano a ano e por componentes. Essas habilidades também se relacionam com as competências gerais. (BRASIL, 2018).

Podemos perceber que a matriz curricular é o documento que norteia o trabalho não só do professor, mas também da instituição. Ou seja:

As particularidades de cada proposta curricular devem estar vinculadas principalmente às características socioculturais da comunidade na qual a instituição de educação infantil está inserida e às necessidades e expectativas da população atendida. Conhecer bem essa população permite compreender suas reais condições de vida, possibilitando eleger os temas mais relevantes para o processo educativo de modo a atender a diversidade existente em cada grupo social” (BRASIL RCNEI, 1998).

Assim como a matriz curricular o PPP (Projeto político pedagógico) também faz parte dos documentos que norteiam o ensino durante o ano escolar, que representa a proposta educacional da escola e envolve também uma construção coletiva de conhecimento. “[...] construir o projeto pedagógico de uma escola é mantê-la em constante estado de reflexão e elaboração numa esclarecida recorrência às questões relevantes de interesse comum e, historicamente, requeridos” (GADOTTI, 2000, P.71).

O PPP é composto principalmente, de três grandes partes estruturadas entre si: Marco Referencial, Diagnóstico e Programação.

Marco Referencial é que a escola planeja com relação a sua identidade. Como é a visão da escola com o mundo, quais são os seus valores, objetivos para alcançar o seu planejamento e os seus compromissos. Diagnóstico é a busca das necessidades a partir da análise da realidade ou do juízo sobre a realidade da instituição é a comparação o que a escola deseja. Programação

é a proposta de ação, ou seja, um conjunto de ações assumidas pela escola em determinados espaços e tempos de problemas e da superação das dificuldades encontradas.

Nessa perspectiva, o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos por todos os envolvidos com o processo educativo da escola (VEIGA, 1995, p. 12).

Ter um documento norteador vem com a ideia de facilitar o trabalho, de ser um apoio e um norte, por exemplo na hora de montar o planejamento semanal da escola, deve servir como um “guia” na hora de planejar. E este seria uma das suas vantagens de ser seguido e colocado em prática. Conforme Vasconcellos (1999) o plano de aula caracteriza-se:

Um instrumento teórico-metodológico, que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, de forma refletida, consciente, sistematizada, científica e participativa. Tudo que for criado para o bem da escola deve surgir por ocasião de seu próprio cotidiano e retornar a ele, para assim poder ser válido e ter respectivo valor, e sucessivamente dar possibilidade de todos os envolvidos de resignificarem também seus conceitos e valores, objetivando o bem comum. (VASCONCELLOS, 1999, p 143).

Podemos verificar a responsabilidade do professor na hora do seu fazer pedagógico, os documentos são para todos na escola, porém, o professor é o profissional que tem que ter toda a didática e o posicionamento adequado na hora de colocar em prática. Libâneo já dizia que:

[...] a ênfase no saber ser, sem dúvida fundamental para se definir uma postura crítica do educador frente ao conhecimento e aos instrumentos de ação, não pode dissolver as outras duas dimensões da prática docente, o saber e o saber fazer, pois a incompetência no domínio do conteúdo e no uso de recursos de trabalho compromete a imagem do professor-educador [...] (2005, p.52).

Nas escolas assim como a formulação dos documentos a prática também deve ser multidisciplinar, assim, reforçaremos e criaremos uma verdadeira equipe e não competições dentro das escolas.

3 METODOLOGIA

Para a realização desta pesquisa foi criado especificamente um roteiro de entrevista semiestruturado. Para Manzini (1991, p. 154), a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Sendo elas: o que seria uma matriz curricular?, como seria constituída a matriz curricular?, quem organiza a matriz curricular? e, se este documento passa pela aprovação de algum profissional? Para o autor, com esse tipo de entrevista chegamos as informações de forma mais espontânea e as

respostas não são colocadas como alternativas. Nele havia cinco questões a serem respondidas de forma dissertativa para que o entrevistado possa se expressar com suas palavras e até mesmo com possibilidade de perguntas não previstas, também contendo dados sobre a escola e profissional participante.

Foi realizado de modo online, devido a pandemia atual do COVID – 19, com a professora da escola E.G. (serão utilizadas as duas primeiras letras dos nomes da escola, para preservar a instituição e seus participantes, devido ao sigilo e questões éticas). Após as respostas foi feito um estudo das mesmas para melhor entendimento do assunto, caracterizando a pesquisa como qualitativa. A metodologia qualitativa pressupõe uma análise e interpretação de aspectos mais profundos da complexidade do comportamento humano. “[...] fornece análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamentos” (MARCONI; LAKATOS, 2005, p. 269).

A construção deste instrumento foi de extrema importância para a pesquisa, com esta ferramenta já tínhamos um norte de como abordar as dúvidas de forma mais clara e objetiva no momento da entrevista, mas sempre deixando espaço para o participante poder compartilhar algo que agregasse na discussão.

Primeiramente foi feito contato telefônico com a professora, solicitando a disponibilidade dela para a participação desta pesquisa referente a matriz curricular da sua escola. Ela disponibilizou seu horário livre para a realização. Nos encontramos em uma chamada de vídeo via WhatsApp no dia 19/04/2021 em torno das 10 horas da manhã. Foi realizado as perguntas por vídeo e transcritas em um papel as respostas com nossas palavras.

Para finalizar foi feito uma análise das respostas obtidas, de acordo com as perguntas propostas, que foram relacionadas para responder a pergunta de pesquisa com embasamento teórico estudado. Os dados obtidos com esta pesquisa foram analisados a partir da análise de conteúdo. Segundo Santos (2011, p.15). “A análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados”.

4 ANÁLISE DE DADOS

Esta pesquisa foi desenvolvida na escola EG, de forma online via WhatsApp devido a pandemia. Esta instituição fica localizada na cidade de Cachoeirinha. Sabe-se que os objetivos foram: Descobrir como é construída a Matriz Curricular de uma escola municipal, identificar

quais as etapas desta construção e conhecer quais os profissionais que participam deste movimento. Tendo em vista este objetivo foi elaborado um questionário de cinco questões, das quais todas eram sobre a matriz curricular e suas peculiaridades.

Este questionário foi aplicado a um profissional da área da educação, mais especificamente com uma professora graduada em pedagogia. Sua experiência anterior ao ingressar no município foi em torno de 9 anos em escolas particulares e atualmente irá fazer 10 anos de atuação no município: Especificamente no EG.

Com a demonstração dos resultados obtidos em cada questionamento pretendesse refletir de qual forma os resultados tem relevância para formação desta pesquisa. Durante a entrevista foi perguntado para C, o que para ela seria de fato a matriz curricular. *Então, ela respondeu que a matriz curricular é um documento baseado na Base Nacional Comum onde há os campos de experiência e objetivos de aprendizagem. Também existem os conceitos mínimos da rede municipal que é construído na jornada da educação infantil que é realizado junto aos professores. E que ela considerava muito importante para o trabalho na escola.* Com este primeiro esclarecimento já pudemos ter um breve conhecimento sobre o assunto, assim conseguindo interagir mais com a participante.

Seguindo a conversa, questionamos sobre como seria constituída a matriz curricular. *Ela colocou que existe um plano de estudos que é construído juntamente com o PPP e regimento escolar e nesse plano há todos os objetivos que cada nível desse de embasar.* Esta informação esclareceu como é construído o documento e também trouxe outro documento nomeado como regimento. O que faltava saber era quem organizava a matriz curricular? Então, realizei esta pergunta para C. *que respondeu que é uma parceria entre conselho municipal, secretaria de educação de Cachoeirinha, escolas da rede, professores, conselho escolar e comunidade escolar.*

Ainda, com uma dúvida sobre a matriz foi perguntado se este documento passa pela aprovação de algum profissional, se sim qual? *C. respondeu que sim, o órgão máximo que aprova a documentação é o conselho municipal de Cachoeirinha e Secretaria de Educação, fazem a mediação junto com a correção e fiscalização para que as documentações sejam seguidas.* Fica evidente com a resposta que para constituir uma matriz curricular existem alguns documentos exigidos por estes órgãos, concluindo que todo cuidado na hora desta construção é de extrema importância, já que é um dos documentos mais importantes que norteiam o trabalho do professor.

Foi detectada então que a matriz curricular é realizada em parceria com a secretaria de educação de Cachoeirinha, escolas da rede, professores, conselho escolar e comunidade escolar e depois passa para a secretaria de educação e o conselho municipal de Cachoeirinha para “aprovarem” de acordo com a documentação necessária. É um documento muito importante onde há os campos de experiência e objetivos de aprendizagem, onde está descrito todo o trabalho realizado durante o ano letivo com as crianças. Já com aceite da secretaria da educação, direção escolar e comunidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na construção do trabalho foi possível que ampliássemos nossos conhecimentos sobre a importância da matriz curricular na escola, conhecendo sobre seu processo de construção. E o como é importante que este documento esteja alinhado entre professores e orientação escolar para que o trabalho seja realizado com qualidade e que a equipe esteja interligada para ter bons resultados com a escola e os alunos.

Passamos por um processo até chegar aqui, com referenciais teóricos, metodologia e análise dos resultados encontrados. Mas com a metodologia utilizada ficou bem acessível conseguir, já que foi possível interagir com alguém já atuante da área que pode nos responder diretamente sobre as questões. Tivemos a certeza que recorreremos ao instrumento correto.

Esse estudo teve como objetivo responder ao seguinte problema de pesquisa: O que é e como é construída a matriz curricular?

De acordo com os objetivos propostos que seria saber como a matriz curricular é construída, durante a entrevista conseguimos ter essa informação, que ela é construída em conjunto com a secretaria de educação de Cachoeirinha, escolas da rede, professores, conselho escolar e comunidade escolar e depois passa para a secretaria de educação e o conselho municipal de Cachoeirinha para “aprovarem” de acordo com a documentação necessária. Também ficou claro que este é o documento muito importante onde há os campos de experiência e objetivos de aprendizagem, com a descrição de todo o trabalho realizado durante o ano letivo com as crianças. Já com aceite da secretaria da educação, direção escolar e comunidade.

Com esta pesquisa percebemos o quanto da importância para nossa formação quanto futuras pedagogas, descobrindo ferramentas muito importantes para a hora da nossa prática. Isto também foi relevante pois quando chegarmos nossos estágios e futuras práticas já

estaremos com uma percepção mais avançada diante a este processo por ter realizado esta pesquisa e ter tirado nossas dúvidas. Por fim, ficam indicações para trabalhos futuros: Buscar se aprofundar mais neste assunto, tentando compreender como ele se estrutura com perguntas mais detalhadas do processo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Educação é a base. MEC, 2021. Disponível em: <
<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> >. Acesso em: 27/06/2021.

GADOTTI, Moacir. *Perspectivas atuais da educação*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da Escola Pública: A pedagogia Crítico Social dos Conteúdos*. 20.ed. São Paulo: Loyola, 2005.

MANZINI, E. J. *A entrevista na pesquisa social*. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

PADILHA, Paulo Roberto. *Planejamento dialógico*. Como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTINI, Cláudio J. P. *Afetividade e inteligência*. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

SANTOS, Fernanda Marsaro. *Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin*. 2011.

VASCONCELLOS, C.S. *Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico*. São Paulo, Libertad, 1999.

VEIGA, I. P. A. *Projeto Político Pedagógico: uma construção possível*. Campinas: Papyrus, 1995.